

Retrato filmado de um povo

Um dos homenageados da próxima edição do festival de cinema da cidade, Nelson Pereira dos Santos ganha mostra no Cine Brasília

Nelson Pereira dos Santos completa 70 anos em outubro e o Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, que acontece no mesmo mês, aproveita a passagem da data para prestar homenagem ao cineasta. Já a partir de hoje, será realizada no Cine Brasília uma mostra de filmes realizados pelo diretor que, sob a influência do neo-realismo italiano, levou a favela carioca para as telas em *Rio 40 graus*, inaugurando uma nova forma de se fazer cinema no Brasil. A programação se estende até sexta-feira, com sessões sempre às 20h00, seguidas de debate com a professora Vanessa Brasil, do Departamento de História da UnB. A entrada é franca.

O primeiro filme a ser exibido na mostra é *O Amuleto de Ogum*. O longa lançado em 1975 aborda a religiosidade popular a partir da história de um jovem de corpo fechado, narrada pelo cego Firmino, cantador e violeiro. O rapaz se chama Gabriel e é o filho caçula de Maria. Depois de perder o marido e o primogênito, brutalmente assassinados, a mãe o leva para fechar o corpo. Protegido pelo amuleto de Ogum, Gabriel deixa a Bahia rumo ao Rio de Janeiro, onde se envolve com um poderoso bicheiro, entra para o mundo do crime e desperta os mais contraditórios sentimentos.

Baseado em argumento original de Francisco Santos, *O Amuleto de Ogum* traz no elenco nomes como Jofre Soares, Anecy Rocha, Ney Sant'Anna, Maria Ribeiro e Emmanuel Cavalcanti. O roteiro é do próprio Nelson Pereira dos Santos, que contou com Luiz Carlos Lacerda (*For All*) e Tizuka Yamasaki (*Paraíba Mulher Macho*) na assistência de direção. O cineasta também assina a fotografia, ao lado de Hélio Silva e José Cavalcanti, e a música é de Jards Macalé. O filme, que será exibido esta noite, poderá ser visto também na sexta-feira.

Amanhã, a atração é *Vidas Secas* (1963), clássico não só do Cinema Novo, mas de toda a cinematografia brasileira. Baseada no romance homônimo do alagoano Graciliano Ramos, esta é uma obra que nunca é demais rever. Também com direção e roteiro de Nelson Pereira dos Santos, o filme mostra uma família de nordestinos que, diante da seca e da miséria, vaga pelo sertão em busca de sobrevivência. O elenco reúne os atores Átila Iório, Maria Ribeiro, Orlando Macedo e Jofre

Soares, além dos meninos Gilvan e Genivaldo, e a cadela Baleia.

Rodado em Palmeira dos Índios, interior de Alagoas, *Vidas Secas* manteve-se fiel à obra que o inspirou. Com um tratamento realista, o filme traz diálogos enxutos, dispensando adornos, e se concentra na incomunicabilidade, no drama dos desertados, no homem brasileiro e a situação em que vive. A fotografia de Luiz Carlos Barreto e José Rosa explora a intensidade do sol nordestino sem os filtros que costumavam ser usados na época. É a realidade do Nordeste e seu povo mostrada de forma nua e crua.

Já na quarta-feira, o público terá a oportunidade de assistir a *Tenda dos Mila-*

gres, adaptação cinematográfica do romance de Jorge Amado, lançada em 1977. Novamente voltada para a religiosidade popular e a questão social, a produção - que conquistou os prêmios de melhor filme, melhor diretor, melhor trilha sonora e melhor atriz coadjuvante no Festival de Brasília - inicia-se com a chegada a Salvador do professor Levenson, um norte-americano conhecido mundialmente.

Levenson quer conhecer a terra de Pedro Archanjo, que considera um dos maiores cientistas sociais do mundo. Todos passam, então, a buscar informações sobre esse homem que contestou as idéias racistas dos catedráticos e pesqui-

sou os conhecimentos dos negros africanos e a miscigenação das famílias baianas. Para fazer a adaptação e diálogos, Nelson Pereira contou com a parceria do próprio Jorge Amado. No elenco, estão nomes como Hugo Carvana, Sonia Dias, Anecy Rocha e Wilson Jorge Mello. O filme tem fotografia de Hélio Silva, trilha sonora de Jards Macalé e música de Gilberto Gil.

Por fim, no penúltimo dia de mostra, quinta-feira, será projetado *Rio, Zona Norte* (1957), segundo filme da trilogia sobre o Rio de Janeiro imaginada por Nelson Pereira dos Santos. O sambista Espírito da Luz Soares, personagem vivido por Grande Otelo, foi inspirado em Zé Ketti, com quem o cineasta havia convivido

durante a realização de *Rio 40 Graus*. Ele é um compositor do morro, ingênuo, que vive o drama de ter seus belos sambas vendidos, roubados ou divididos em parcerias para conseguir que sejam gravados. Nesta produção, Grande Otelo contracenou com Jece Valadão, Malu, Maria Pêtar e Paulo Goulart, entre outros. Zé Ketti, que dividiu a autoria da música com Alexandre Gnattali, também aparece em cena. A fotografia é mais uma vez de Hélio Silva.

■ MOSTRA NELSON PEREIRA DOS SANTOS - De hoje a sexta-feira, sempre às 20h00, no Cine Brasília. As sessões serão seguidas de debate com a professora Vanessa Brasil, do Departamento de História da UnB. Entrada franca.

Fotos: Divulgação



O Amuleto de Ogum, de 1975



Rio, Zona Norte, de 1957



Tenda dos Milagres, de 1977



Vidas Secas, de 1963